

# Dialogo: entre um Philo-Turco, e um Philo-Russo,

pelo Sr. Guerra Leal: para ser recitado pelos Actores Abel, e Pinto na noite de  
4 de Março de 1856 no Theatro de S. João na Cidade do Porto.

## A SCENA

*Passa se á meza d'um botequim:*

PHILÓ-TURCO

Vamos lá diga ligeiro  
Toma caffé ou licor? (*pega em um jurnal*)  
Vejamos sempre primeiro  
Se ha noticias de furor — (*Lendo*)  
Bravo! bravo! não é mau  
Já o Forte Nicoláu  
Fez de passaro vôador!

PHILÓ-RUSSO

O' homem deixe a mania  
De em tudo acreditar,  
Pela tal telegraphia,  
Não se deixe caçoar!  
Dos noveleiros a sucia,  
Não creia por que a Russia  
Hade sempre triunfar!

PHILÓ-TURCO

Quando a couza lhe não cheira  
A tudo diz: — é mentira!  
Pois meu amigo Sequeira,  
Consinta que lhe resira,  
O que diz esta Gazeta,  
Que nunca diz uma pêta,  
Só se das outras a tira.

PHILÓ-RUSSO

E' ahi que bate o ponto. —  
N'esta giria de gazetas,  
Uma só inventa o conto  
Dão as mais o curso ás petas!  
A que mais mente mais voga,  
Pois sempre ganha quem joga  
Pelo sistema das tretas!  
  
N'esses triunfos não creia  
D'Inglaterra e da França;  
Fique certo que a Criméa  
Lhes hade ficar em lembrança,  
Do Tartaro a tal historia,  
Não me foge da memoria,  
Debalde você se cança

PHILÓ-TURCO

E' verdade foi mentira  
A tal noticia então dada;  
Inda assim isso não tira  
Que mais tarde conquistada  
Fôsse a praça formidavel,  
Que parecia inconquistavel,  
E que jaz hoje arrazada!

PHILÓ-RUSSO

Qual historia, qual cabaça,  
A couza não foi assim —  
Foi dos Russos fina traça,  
Tudo isso em quanto a mim....  
Você labóra na asneira —  
A quillo foi ratoeira  
E nós veremos por fim!

PHILÓ-TURCO

O' homem p'ra que ateima?  
A' parède não me arrima,  
O seu fogo não me queima,  
Sem césta não se vindima!  
A verdade vem á tona —  
A Russia leva tapona  
E paga as custas por cima!

PHILÓ-RUSSO

Não me faça quizilar!  
Já de mais tréla lhe dei:  
A Russia hade dictar  
A' Europa ainda a ley,  
E verá — creia o que digo,  
Voltará o tempo antigo,  
E outra couza qu'eu cá sei!...

PHILÓ-TURCO

Isso só o diz um tólo  
Pois só pode assim pensar,  
Quem tem falta de miôlo!

PHILÓ-RUSSO

Isso lá mais de vagar,  
Como você é tapado,  
Adeos! temos conversado,  
Não estou p'ro aturar! (*sahé apressado.*)

PHILÓ-TURCO

E que me dizem a isto? !  
Pobre homem coitadito,  
Na móla não tem registo —  
Está doido tenho dito!  
E assim hade morrer,  
Esp'rando sem nunca vêr  
As cebolas do Egypto!

42

FIM.

